

UM RELATO SOBRE SUB-REPRESENTATIVIDADE: ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO E ENSINO INTRODUTÓRIO A LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA E POR MULHERES NO IFRN CAMPUS PARELHAS

Kamily Inêz da Silva (Estudante do Curso Técnico Integrado de Informática - IFRN)
Aimê Santos Fernandes Azevedo (Estudante do Curso Técnico Integrado de Informática - IFRN)
Yasmim Brennda Azevedo Souza (Estudante do Curso Técnico Integrado de Informática - IFRN)
Jéssyca Taynara Teixeira de Medeiros (Estudante do Curso Técnico Integrado de Informática - IFRN)
Jamilly Caiane dos Santos Felix (Estudante do Curso Técnico Integrado de Informática - IFRN)
Rafael Peixoto de Moraes Pereira (Orientador)
Email: rafael.moraes@ifrn.edu.br, kamilyinez@gmail.com, aimef.fernandes@gmail.com, yasmimbrenndaas@gmail.com, jessycataynara3@gmail.com, joanadarc2017milly@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

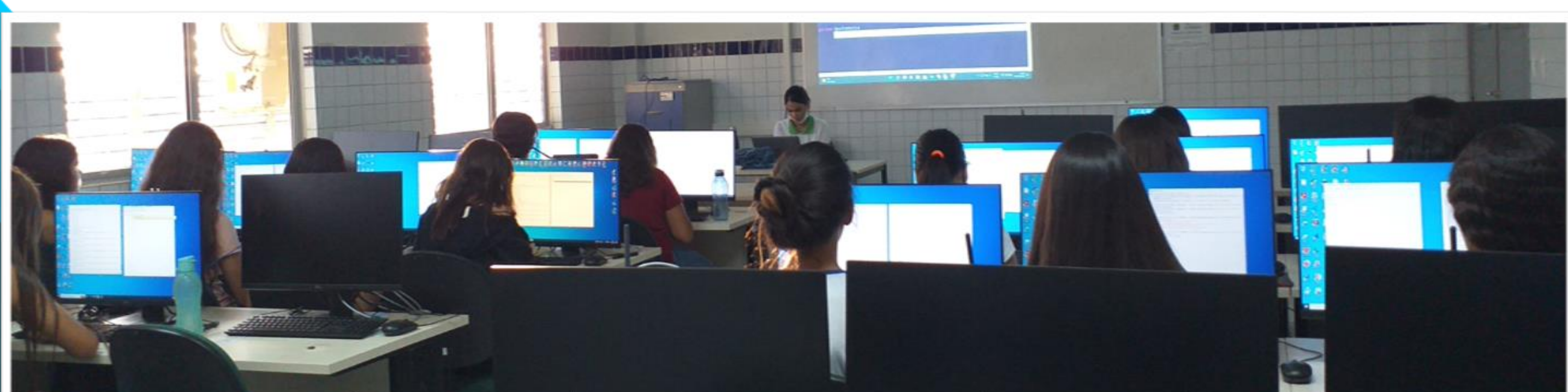
Em virtude dos avanços tecnológicos, a área de programação vem ganhando cada vez mais espaço e prestígio no mercado de trabalho. Entretanto, essa conquista traz consigo a retomada de antigas discussões, posto que a ocupação de cargos nesse ramo é majoritariamente masculina, evento que motivou a investigação desse fenômeno no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Avançado Parelhas (IFRN-PAAS).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A partir da análise dos dados do sistema educacional do campus, foi possível verificar o percentual equitativo relativo à participação dos gêneros no Curso Técnico de Informática oferecido pelo IFRN - PAAS, opondo-se ao cenário global. Para aprofundar-se nesse contexto, os discentes foram entrevistados, visando esclarecer os estigmas que cercam a parcela minoritária do gênero feminino que considera a programação como possibilidade de carreira, além de entender as causas do contraste na autoavaliação de suas habilidades na área em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falta de incentivo e escassez de referências femininas na programação foram as respostas mais recorrentes entre as garotas entrevistadas. Como estratégia para atenuar tal cenário foi desenvolvido o PythGirls, um curso de Introdução a Lógica de Programação feito para e por mulheres.



Ao fim das atividades, observou-se um aumento no engajamento das participantes na carreira de programação, sendo que 65% delas tiveram suas expectativas superadas quanto ao curso. Além disso, o fato da orientação ter sido realizada por mulheres foi um importante diferencial para tal perspectiva, bem como a divulgação das contribuições atribuídas às mulheres na ciência computacional, realizada através de publicações nas redes sociais do campus.

4. CONCLUSÃO

Dessa forma, a sub-representatividade feminina não se faz presente no IFRN - PAAS, mas suas consequências ainda perduram na mentalidade das jovens, configurando um impasse para o ingresso na carreira. Sendo assim, iniciativas como o PythGirls são essenciais para romper com os estereótipos acerca das mulheres na área de programação.

5. REFERÊNCIAS

FREITAS, Mayanne Júlia Tomaz. Mulheres na computação: experiências, trajetórias e perspectivas de estudantes universitárias. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 7 de Março de 2019.

RAMOS, Ana Isabela M.; ARAÚJO, Fabíola O.. Questões de Gênero e a Evasão de Mulheres nos Cursos de Computação: Um Estudo de Caso na Região Metropolitana de Belém. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 16., 2022, Niterói. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. p. 239-244. ISSN 2763-8626.

SANTANA, Thalia S.; ASSIS, Ianka T. B.; BRAGA, Ramayane B.; LOUZADA, Natália C.. A importância de atividades de empoderamento feminino como forma de minimizar a evasão das mulheres nos cursos de Tecnologia da Informação. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 11., 2017, São Paulo. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017. ISSN 2763-8626.